

Mensageiro de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL

Relatório & Contas 2012



| REVISTAS |

Mensageiro de Bragança
 SEMANÁRIO REGIONAL

HABITAÇÃO
 Construção,
 Reabilitação
 e Decoração

HÁ QUEM ESTEJA A DAR UM PONTAPÉ NA CRISE

| FREGUESIAS |

FREGUESIA DE MEIXEDO
 Município de Bragança - 15.300 habitantes

M3 República (1911) 115 Anos (1911) 52 Anos (1911)

COMUNIDADE DE FREGUESIAS DE MEIXEDO
 Associação de Freguesias de Meixedo, Vila Verde e Vila Franca do Campo

GERMANO & HUMBERTO, LDA.
 Engenharia e Arquitectura

Família Rodrigues Pereira
 Engenharia de Construção Civil

INDOVILLE SOCIETE
 MAÇONARIA PAVIMENTOS PUBLICOS

A ESTRELA
 2012

| ROTEIROS |

O tesouro de Vinhais

Agricultores esperam bom ano de castanha

Respostagem Restaurante
 Restaurante Forno

| SUPLEMENTOS |

Mensageiro de Bragança
 SUPLEMENTO

À procura do céu

PAFIDI

| O OLHAR |

Adega de Sendim recria vindima à moda antiga

Laboratório de Estudos
 Sociologia Ambiental, Lda.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS HACEP

Mensageiro de Bragança
 SEMANÁRIO REGIONAL

PAFIDI

PAFIDI
 Engenharia e Arquitectura

PAFIDI
 Engenharia e Arquitectura

PAFIDI
 Engenharia e Arquitectura

Crise obriga desempregados a procurar vindimas

Grão de julho arruina vindima de setembro

Última apreensão de uvas ilegais já foi em 2009

Transportes de uvas não têm tido problemas nos últimos anos

Índice Geral

Mensagem do Director	4
Mensagem do Administrador	4
1- Caracterização da Imprensa em Portugal	5
2- Principais Actividades Desenvolvidas	
2.1- Reestruturação de Funções	6
2.2- Redução de Custos	7
2.3- Alguns Indicadores	8
2.4- Grau de Concretização das Principais Acções	9
3- Perspectivas Futuras	9
4- Aplicação de Resultados	10
5- Demonstrações Financeiras	
5.1- Balanço	10
5.2- Demonstração dos Resultados	11
5.3- Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	11

Índice Tabelas

Tabela 1 - Colaboradores da Fundação Mensageiro de Bragança	6
Tabela 2- Alguns Indicadores	8
Tabela 3- Investimentos Efectuados em 2012	9

Índice Gráficos

Gráfico 1- Evolução de Algumas Rubricas de Gastos e Rendimentos de 2006 a 2011	6
--	---

Índice Figuras

Figura 1- Proporção da Redução de Custos Mensais	7
--	---

Mensagem do Director



Em Janeiro de 2012, o Sr. D. José Cordeiro nosso Bispo pediu-me que assumisse a direcção do Jornal

diocesano, Mensageiro de Bragança. Fiel e sensível à sua solicitação e em obediência à Igreja, postura a ter em conta por qualquer sacerdote, aceitei o ousado desafio. Comigo e desde a primeira hora, disseram sim, a administração que entretanto propus ao Sr. Bispo e ao Sr. Provedor, para servirem o projecto. Considero que, apesar de pouco tempo à frente da missão que me foi confiada, é tempo de prestar “algumas contas”.

Desde a primeira hora que foi minha intenção congregar esforços, reunir boas vontades e sensibilizar para o empenho de todos. Num serviço como este, ninguém está a mais, todos fazem falta e todos somos poucos!

Optimizámos recursos, apostámos numa imagem mais apelativa, garantimos mais colaboradores a juntar a todos os que já nos davam o prazer da sua leitura, apostámos na proximidade.

Quisemos ser sensíveis ao

fundador e à aposta por parte do Sr. Bispo: de ser cada vez mais a voz da Igreja junto das comunidades e afirmar a região no país e no estrangeiro. Mas, tal como o nosso Bispo por vezes afirma noutros contextos, também nós aqui dizemos que ainda falta muito por fazer, porque enquanto não estiver tudo feito, está tudo por fazer! Continuamos a contar com todos, no prosseguimento do projecto!

Pe. José Carlos A.A. Martins

Mensagem do Administrador



Aceitei o convite para administrar o Jornal Diocesano “Mensageiro de Bragança” ciente das dificuldades com que iria deparar. Sabia que a situação económica e financeira não era a mesma de outros tempos e que a recuperação deste órgão de informação de referência regional, com mais de 70 anos de existência, para além de lenta, careceria de medidas difíceis de

implementar.

- A primeira das medidas prendia-se com a qualidade do semanário nas suas diversas vertentes: noticiosa, gráfica e editorial; cuja melhoria era indispensável para atrair leitores e anunciantes em número suficiente para gerar o nível de receita indispensável ao equilíbrio das contas de exploração e a sustentabilidade económica do mesmo. Dificuldade acrescida devido ao ambiente macroeconómico fortemente recessivo que ainda persiste, com consequências na fragilização do tecido económico regional;

- Medidas dirigidas à requalificação dos recursos humanos, a par da definição de um quadro de pessoal mínimo, devidamente orientado

para a eficácia de procedimentos e o uso eficiente dos escassos recursos disponíveis;

- Adoção de medidas de aperfeiçoamento, melhoria e implementação de novos mecanismos de gestão, indispensáveis para monitorizar os processos de trabalho conducentes a facilitar e qualificar as tomadas de decisão.

Ao longo do primeiro exercício económico, foi possível por em marcha o conjunto de medidas enunciadas, mas só com o decorrer do tempo os resultados irão aparecendo, gradualmente, sendo mesmo espectável uma degradação de algumas rubricas do balanço, sobretudo em 2012 e 2013, em consequência da assunção de custos pela

resolução de contratos, cuja manutenção asfiriaria, irremediavelmente, o equilíbrio das explorações futuras.

Com a apresentação e divulgação pública deste Relatório e Contas e a produção de uma impressão destinada às Instituições da Igreja e Párcos da Diocese, pretende-se iniciar um ciclo marcado pelo rigor e adoção das melhores práticas empresariais, ciente de que este é o caminho certo para aproximar o jornal dos seus leitores, bem como justificar o apreço pelo mesmo por parte do Clero Diocesano e muito especialmente do Reverendíssimo Bispo D. José Cordeiro, que me confiou esta honrosa missão.

Adriano Augusto Diegues

1- Caracterização da Imprensa em Portugal

Numa breve caracterização da imprensa em Portugal, centramo-nos essencialmente sobre a imprensa regional e local. Do estudo da imprensa regional e local levado a cabo pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), com referência ao ano de 2009 e a 327 publicações, destacam-se alguns dos aspectos relevantes:

- As entidades proprietárias das publicações regionais são maioritariamente sociedades por quotas (37,9%), sendo que 16,5% dos títulos pertenciam a Fábricas da Igreja. Existiam apenas nessa dada duas entidades detentoras de publicações com o estatuto de Fundação, sendo uma delas a Fundação Mensageiro de Bragança.

- Em termos de tiragem, 26,6% das publicações declararam imprimir entre 1001 a 2002 exemplares. Do total, 22, 3% referiram editar mais de 5000 exemplares.

- O preço de capa em 63,6% das publicações variava entre 51 Cêntimos e 1 Euro.

- Mais de metade das publicações (50,2%) era composta por entre 12 a 20 páginas.

- A maioria das publicações (58,4%) possuía apenas entre 1 a 5 páginas com cor.

- Apenas 5,5% das publicações não apresentava qualquer publicidade e 31,8% preenchia 20% a 30% da área impressa total com publicidade.

- Os pequenos anúncios (classificados) tinham muito pouca relevância neste tipo de imprensa, onde 72,8% das publicações não registava qualquer anúncio.

- A situação económico financeira efectuada para as entidades proprietárias obrigadas a prestação de contas para o tri-

énio de 2006 a 2008 revelava o seguinte:

- A média de facturação por empresa passou de 782 mil euros em 2006 para 789 mil euros em 2008;

- Os custos mais significativos correspondem aos fornecimentos e serviços externos com cerca de 35% do total de custos, seguidos dos custos com o pessoal com 30% do total de custos;

- A publicidade representava cerca de 80% do total de rendimentos.

- Alguns indicadores como a rentabilidade dos capitais próprios, a rentabilidade operacional das vendas, a rentabilidade líquida das vendas, a produtividade no trabalho e a solvabilidade registaram um decréscimo no período, em alguns casos bastante significativo e sobretudo a partir de 2007.

Desde a data da publicação do estudo anteriormente referido até à actualidade, a situação da imprensa em Portugal não tem registado melhorias, mas sim uma degradação muito significativa com a agudização da crise económica e financeira que afecta o país. As dificuldades parecem transversais a toda a imprensa, desde a quebra acentuada de publicidade à diminuição de assinantes e jornais vendidos em banca. Assiste-se a cada passo ao despedimento de Colaboradores de alguns jornais de referência a nível nacional (Público, Sol,...).

Uma notícia da Agência Lusa de 23 de Novembro de 2012, citando dados da Omnicom-MediaGrup, mencionava que o investimento em publicidade em Portugal recuaria em 2012 para níveis anteriores a 1998, registando a imprensa a maior

redução ao perder mais de metade das receitas publicitárias a preços correntes da última década. A mesma notícia mencionava ainda que apesar da vulnerabilidade da imprensa à recessão económica, esta tem acompanhado a evolução inevitável para as plataformas digitais, o que tem permitido acomodar o impacto da quebra das receitas publicitárias e das vendas em banca.

Em 17 de Janeiro de 2013, também numa notícia da Agência Lusa/Sol, é aludido que Carlos Magno - Actual Presidente da ERC- terá assinalado a possibilidade de muitos jornais deixarem a curto prazo de poder ser impressos e que "...estamos num momento de grande revolução tecnológica e de grandes emigrações". Terá alertado ainda para as enormes dificuldades porque passa o sector gráfico em Portugal. Na verdade, as perspectivas para o futuro, com a economia do país a não dar sinais de arranque, não são muito promissoras, esperando-se até dificuldades acrescidas.

Ainda no início de 2013, no editorial de 18 de Janeiro, subordinado ao tema "O futuro da imprensa local e regional", do Jornal "O Setubalense" é referido que os tempos de crise que atravessamos e sobretudo a diminuição das receitas publicitárias ameaçam os jornais que dão voz às populações locais, uma das poucas vozes com sentido crítico e incómodo para os governantes locais.

Contudo, e não obstante as dificuldades existentes, é preciso ter esperança e acreditar que com ousadia e muita imaginação é possível manter viva a imprensa regional e local, dada

a sua importância nas suas áreas geográficas de actuação. Esta ideia é partilhada por Azeredo Lopes - Ex-Presidente do Conselho Regulador da ERC - ao expor: "...A imprensa regional, pode comprová-lo se dúvidas tivesse, desempenha um papel notável de reforço de um conceito rico de cidadania. Cultiva a proximidade, é útil para quem a lê, estimula ou, pelo menos, conserva laços identitários, culturais e históricos da maior importância - e muitos exemplos concretos conheci. Acarinha o particular, numa altura em que só se prega o global. Cultiva a língua portuguesa, num plano cada vez mais raro na Imprensa em geral. É, por isso e não só por isso, fascinante, e justifica, plenamente, que, sempre que possível, os poderes públicos - na ponderação de decisões - tenham estes aspectos presentes, a pesar favoravelmente num dos pratos da balança"¹.

Também José D' Encarnação refere² "Nunca será de mais repetir a grande diferença que reside entre os jornais diários e a imprensa local e regional é que dos primeiros se lêem as "gordas", enquanto se vai no comboio ou dez minutinhos depois (ou antes) do jantar, enquanto não vem o telejornal ou se deita o olho ao galá ou à garota gira da telenovela - e no dia seguinte há outro; e os segundos, os jornais locais, são lidos pela família toda, estranha-se a semana em que não chega no dia aprazado e todo ele se lê com redobrada atenção, porque ali se tratam coisas que lhe são familiares: critica-se a Câmara; a estrada nunca mais fica pronta; aquela ponte continua a vir de nenhum sítio e a ir para sítio nenhum?"

¹ In A Imprensa Local e Regional em Portugal, ERC, 2010, pág.18.

² In A comunicação social e local perante os desafios do século XXI. De Gutenberg ao Terceiro Milénio - Congresso Internacional de Comunicação. Lisboa, 6, 7 e 8 de Abril, Actas, 2001, pág. 487.

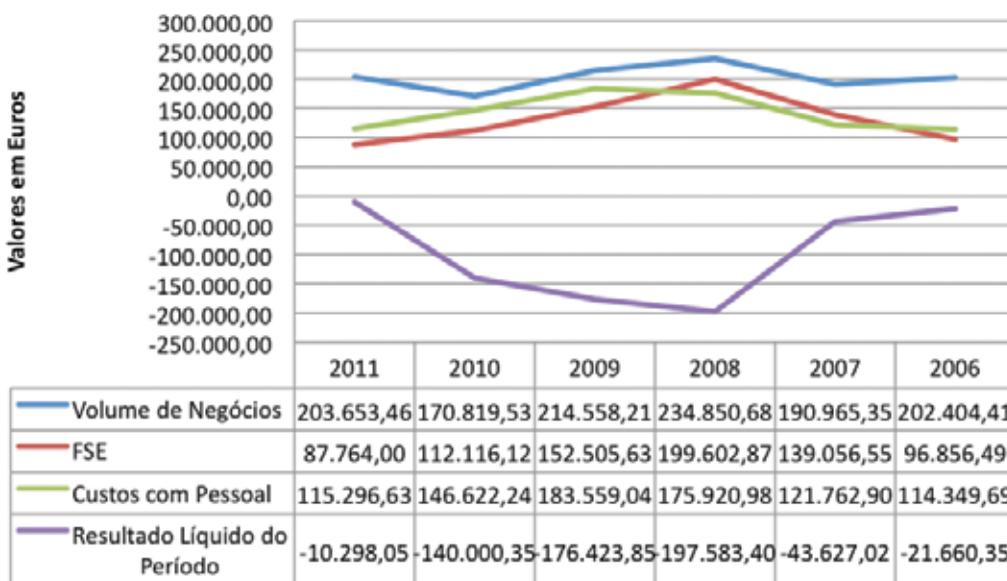
2- Principais Actividades Desenvolvidas

2.1- Reestruturação de Funções

Após o início de funções, começou por se avaliar a possibilidade de a Fundação Mensageiro de Bragança, através do Jornal e de outros meios ao seu dispor no âmbito dos seus estatutos, poder aumentar o volume de negócios, procurando novos produtos e motivando todos os Colaboradores. Rapidamente se percebeu que dada a situação económica que afecta a região e o país tal seria muito difícil de alcançar. Assim, e ainda com base na análise da informação financeira disponível, tornou-se inevitável proceder a uma reestruturação, de modo a adequar a estrutura da Fundação ao volume de receitas possíveis de alcançar. Os dados do Gráfico 1 revelam a evolução de algumas rubricas de gastos e rendimentos desde 2006 até 2011.

Os dados do Gráfico 1 são reveladores da situação económica da Fundação Mensageiro de Bragança ao longo dos últimos anos. Os Resultados Líquidos dos Períodos foram sempre negativos assumindo valores expressivos desde 2006 a 2011, embora neste último ano se tenha verificado uma evolução muito favorável. Os Custos com o Pessoal representavam, em qualquer dos anos, valores muito elevados face ao volume de negócios registado. Nos anos de 2009 e 2010 ultrapassaram 85% do volume de negócios.

Gráfico 1- Evolução de Algumas Rubricas de Gastos e Rendimentos de 2006 a 2011



Os fornecimentos e serviços externos também apresentam, para a maioria dos anos, mais de 50% do volume de negócios. Saliente-se, ainda que a comparação se faça para o total de custos, que os dados apresentados anteriormente, no que toca à caracterização económica e financeiras das entidades detentoras de publicações regionais e locais para os anos de 2006 a 2008, revelavam que os fornecimentos e serviços externos e os custos com o pessoal representavam 35% e 30%, respectivamente, do total de custos dessas entidades.

Face à situação encontrada e à avaliação das perspectivas futuras de mercado, não restava outra solução que não fosse a reestruturação mencionada atrás. Deste modo, as actividades desenvolvidas ao longo do exercício económico de 2012 centraram-

se, por um lado, na reorganização de processos do Jornal e na adequação da estrutura de custos à actual conjuntura económica do país e da região onde nos inserimos e, por outro lado, na melhoria da atractividade do Jornal, no sentido de aumentar o número de assinantes e a publicidade.

Da análise efectuada, constatou-se que a viabilidade da Fundação só seria possível com um quadro de pessoal de quatro

a cinco Colaboradores, pelo que se mostrou imprescindível proceder a uma reorganização e racionalização da elaboração do Jornal.

Em termos de reorganização de processos do Jornal, o principal enfoque deu-se ao nível da organização do trabalho. No início do ano, e segundo o quadro de Pessoal nessa data, existiam sete Colaboradores, de acordo com os dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Colaboradores da Fundação Mensageiro de Bragança

01/01/2012 (Número)	Função	31/12/2012 (Número)
2	Redacção	3
2	Paginação	0
2	Comercial	1
1	Administrativa	1
7	Pessoal do Quadro	5
1	Correspondentes	4
0	Estagiário (Comercial)	1

Deste modo, começou por se estabelecer que cada Colaborador seria responsável pela paginação do material colocado em cada edição do Jornal, ficando sempre um Colaborador com a responsabilidade de ultimar alguns pormenores. Este procedimento implicou a extinção da secção de paginação. Assim, um dos Colaboradores afectos a esta secção foi dispensado, através da cessação do contrato de trabalho por acordo, recebendo a respectiva indemnização a que tinha direito nos termos previstos no Código do Trabalho, à data da cessação. O outro Colaborador foi afectado à área comercial, o que

implicou a dispensa, também através da cessação de contrato de trabalho por acordo com pagamento das respectivas indemnizações, de dois Colaboradores anteriormente afectos a esta área. Os valores das indemnizações ascenderam a aproximadamente 30.000,00€. Com esta redução de Colaboradores foi possível reduzir os gastos mensais com o pessoal em mais de 2.800€.

A média de páginas do Jornal em 2011 por edição foi de 22,69. Os comentários que recebíamos eram bastante depreciativos relativamente aos assuntos abordados, à parca representatividade de notícias de alguns dos con-

celhos, que correspondem à Diocese de Bragança-Miranda, à falta de informação desportiva e à pouca informação relativa à vida eclesial. Logo, e no sentido de tornar o Jornal mais apelativo e mantendo o total respeito pelo estatuto editorial, estabeleceram-se contactos com três correspondentes para cobrir os concelhos com menor representatividade de notícias e incrementar a informação desportiva. Esta opção implicou um acréscimo de gastos de 600€ mensais.

Também se entendeu necessário reforçar a redacção, contratando-se para o efeito um novo jornalista para assumir as funções de Chefe

de Redacção. Decorrente da primeira análise efectuada, onde se concluiu que a estrutura do Jornal só poderia albergar quatro a cinco Colaboradores, foi estabelecido que a contratação de um novo Colaborador teria de implicar a saída de um outro. Contudo, isso não se verificou no imediato relativamente a esta nova contratação, na esperança de que o número de assinantes e a publicidade angariada aumentassem e fosse assim possível acomodar este novo aumento de despesa. Como mais adiante se constatará, o aumento das receitas não foi tão elevado como o inicialmente esperado.

2.2- Redução de Custos

No decurso do ano 2012 também se deu grande relevo à redução de custos a vários níveis como mencionado na Figura 1.

A maior redução nos custos começou por se operar ao nível dos custos com pessoal através da rescisão de contratos, como anteriormen-

te se referiu, com três Colaboradores. Isso permitiu passar, numa primeira fase, de um custo mensal aproximado, não incluindo subsídio de férias e de Natal, de 8.500€ para 5.700€. No entanto, esse custo voltou a subir para cerca de 7.200€ em Junho com a contratação

de um novo jornalista para Chefe de Redacção.

Com a gráfica também se conseguiu uma redução significativa nos custos face ao número de páginas e tiragem do Jornal. Assim, e como se poderá observar na Tabela 2, verificou-se um aumento do número médio de páginas de 22 para 33, ou seja, 49,16% e o aumento de custos com a impressão do Jornal apenas aumentou 12,5%.

Ao nível dos custos com a expedição do Jornal também se verificou uma ligeira redução face ao ano anterior, pese embora o Jornal passasse a apresentar mais peso e maior tiragem, fruto de utilização integral dos benefícios concedidos pelos CTT.

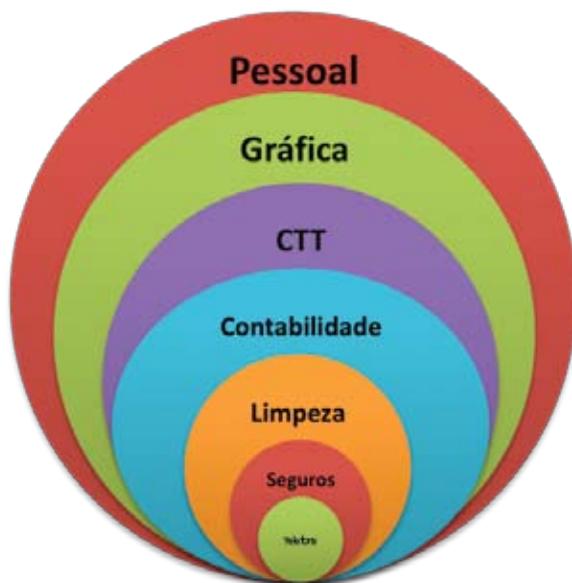
A factura da limpeza das instalações da Fundação reduziu-se em cerca de 50%, isto é, passou de um valor mensal de 120€ para 60€. Os serviços de Contabilidade

eram subcontractados a uma entidade exterior que cobrava aproximadamente 200€ mensais pelos serviços prestados. O facto de se realizar a Contabilidade internamente originou a poupança daquele valor mensal e permitiu, para além de outros aspectos, possuímos informação mais atempada sobre a situação económica e financeira da Fundação.

No que concerne aos seguros verificou-se uma redução essencialmente ao nível dos valores pagos com os seguros das viaturas. A redução de custos foi de aproximadamente 400€ anuais. Registou-se ainda uma ligeira redução nos seguros de acidentes pessoais.

Relativamente aos encargos com o telefone fixo e internet, reduziu-se o valor mensal para sensivelmente metade, passou-se ainda assim a auferir do serviço de TV Cabo.

Figura 1- Proporção da Redução de Custos Mensais



2.3- Alguns Indicadores

A Tabela 2 apresenta alguns indicadores, onde se permite visualizar a diferença entre os anos de 2012 e 2011. Com base nos valores apresentados na Tabela 2 é possível verificar um aumento, ainda que pouco significativo, da média de páginas a cor por edição. Mais expressivo é o aumento do número médio de páginas por edição (49,16%). Apesar dos acréscimos mencionados com o corpo do Jornal, os custos com a impressão registaram apenas um ligeiro acréscimo de 0,03€ por Jornal impresso.

Dado o aumento concedido pelos CTT relativamente ao Pack de Incentivo à Leitura e à sua utilização na totalidade, foi possível reduzir os custos médios com a expedição do Jornal em 0,02€ por expedição.

De salientar o facto de os encargos com a impressão e expedição do Jornal ascenderem a 0,40€, o qual se encontra muito próximo do valor pago pelos assinantes (0,48€). Estes valores tornam-se ainda mais próximos se tivermos ainda em linha de conta o número de Jornais enviados gratuitamente (em média semanalmente 340). Este número corresponde a cerca de 200 assinantes grátis, aos anunciantes de cada semana e aos Jornais enviados gratuitamente para alguns quiosques de Vila Real, Mirandela e Macedo.

Os Resultados Líquidos do Período são bastante negativos face ao verificado no ano anterior. A principal razão está relacionada com o

valor das indemnizações em aproximadamente 30.000€, atribuídas aos Colaboradores relativamente aos quais foram cessados os respectivos contratos de trabalho e com a constituição de uma provisão para reestruturação (70.368,40€). Um outro aspecto que contribuiu para os resultados obtidos reside no facto de as vendas e prestação de serviços se ter cifrado em menos 26.376,85€ face ao ano anterior. Embora se tenha verificado, como adiante se demonstrará um aumento significativo dos rendimentos com as assinaturas em 21.039,46€, o decréscimo nas vendas e prestação de serviços está relacionado essencialmente com 21.937,17€ de livros vendidos em 2011 e uma redução nos valores da publicidade angariada de 28.687,90€.

Tabela 2- Alguns Indicadores

Indicador	2012	2011	Variação
Média de páginas por edição	33,77	22,64	11,13
Média de páginas a cor por edição	14,31	12,00	2,31
Custo médio por Jornal impresso	0,27	0,24	0,03
Custo médio por Jornal expedido	0,13	0,15	-0,02
Resultados Líquidos do Período	-110.730,35	-10.298,06	-100.432,29
Gastos com Pessoal	129.319,11	115.296,63	14.022,48
Fornecimentos e Serviços Externos	90.803,06	87.764,00	3.039,06
Vendas e Prestação de Serviços	177.276,70	203.653,45	-26.376,75
Fundos Patrimoniais	207.351,18	263.928,18	-56.577,00
Total do Activo	425.744,67	432.165,23	6.420,56
Total do Passivo	218.393,49	168.237,05	50.156,44

Embora no ponto anterior se tenha referido a existência de uma diminuição em alguns gastos, verifica-se que os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um aumento de 5,13% face a 2011. Este aumento ficou a dever-se, essencialmente, à contratação de três correspondentes (área de Mirandela, área de Carrazeda de Ansiães e Desporto), a partir do mês de Junho.

O valor dos Fundos Patrimoniais da Fundação sofre uma redução de 27,29% face a 2011 motivado sobretudo pelos Resultados Líquidos do Período negativos. Contudo, a redução dos Fundos Patrimoniais é inferior ao provocado pelos Resultados Líquidos do Período devido a dois aspectos: 1) Donativos recebidos no valor de 39.202,87€; 2) Correções de valores activos e

passivos de anos anteriores que ascenderam, em termos líquidos, a 16.942,39€. Estas correcções ficaram a dever-se, essencialmente, a dívidas de clientes que não foi possível identificar no valor de 4.813,28€ e dívidas a terceiros que se constatou já não existirem no valor de 21.755,67€. No decurso de 2013 tentar-se-á concluir um levantamento exaustivo, já iniciado, de todos os activos não correntes da Fundação. Até ao momento, não foi possível identificar um conjunto significativo de bens.

A redução verificada no total do activo de 2011 para 2012 fica a dever-se ao valor das depreciações do exercício e à cobrança e anulação de um valor significativo de dívidas de clientes. Durante o ano de 2012 adquiriram-se novos activos, cujo valor

ascende a 4.707,59€ e que se discrimina na Tabela seguinte.

As dívidas da Fundação evidenciadas no Passivo referem-se a um empréstimo contraído em 2009 no valor de 145.000€, relativamen-

te ao qual estão ainda por amortizar 102.945,57€. Os restantes montantes respeitam a dívidas, de um mês, à gráfica, aos CTT e ao Estado (IVA, Segurança Social e IRS).

2.5- Grau de Concretização das Principais Acções

As principais acções desenvolvidas ao longo do ano centraram-se, como anteriormente se referiu, na adequação dos gastos de estrutura ao nível de rendimentos expectáveis e em melhorar a atractividade do Jornal para assim ser possível aumentar o número de assinantes e a publicidade. Para o efeito, procedeu-se à reorganização de processos do Jornal, nomeadamente a forma de o produzir, com a extinção da secção de paginação.

No sentido de melhorar a atractividade do Jornal criou-se uma nova identidade e um novo grafismo. Com o objectivo de tornar

o website mais apelativo e aumentar a interacção com as redes sociais e a cativação de públicos mais jovens, iniciou-se o processo de construção de um novo website. O objectivo era ter o website concluído no final de 2012, mas tal só será possível em meados de 2013.

Sob proposta da Meo foi celebrado um protocolo entre esta entidade e a Fundação Mensageiro de Bragança para criação do Meo Kanal, ao qual será possível ter acesso através da televisão por cabo e deverá disponibilizar os principais vídeos e fotos do Jornal. Este processo ainda não foi concluído porque está, de certa

Tabela 3- Investimentos Efectuados em 2012

Descrição	Valor €
Software de Gestão	1.384,00
Logotipo/Identidade	1.024,89
Novo Grafismo	1.298,70
Reclame Exterior	1.000,00

forma, dependente da construção do novo website do Jornal e da necessidade de se adquirirem equipamentos (Câmara fotográfica e de vídeo) susceptíveis de produzir conteúdos de qualidade para incluir no site. Espera-se que durante o ano 2013 seja possível concretizar este objectivo.

No final de 2012 o Jornal passou a disponibilizar alguns dos seus conteúdos através da aplicação LUKAR, a qual permite, através do processo de realidade aumentada, uma maior interacção entre o Jornal impresso e a internet. Tratou-se do primeiro Jornal do país a aderir a este projecto.

O projecto iniciado em 2012 e intitulado “Cartão Mensageiro” tem como principal objectivo criar mais-valias para os assinantes do Mensageiro e para as entidades aderentes. Optou-se pela não atribuição de um cartão aos assinantes devido aos custos associados a essa operação e à dificuldade em controlar a sua utilização pelos respectivos detentores. Em contrapartida, decidiu-se disponibilizar em todas as edições do Jornal um espaço com a indicação das entidades aderentes e dos benefícios concedidos, com a possibilidade de se recortarem cupões de utilização junto dos aderentes.

3- Perspectivas Futuras

No decurso de 2013 manter-se-á o esforço para a recuperação da situação económica e financeira da Fundação e da afirmação do Jornal Mensageiro de Bragança como meio de comunicação regionalista de referência, no escrupuloso respeito pelo seu estatuto editorial.

A economia da região definha a cada dia que passa, sendo cada vez mais difícil captar publicida-

de, a principal fonte de receita do Jornal. No entanto, e mesmo em condições muito desfavoráveis, tem sido possível aumentar a publicidade em quantidade e valor. Embora os preços praticados tenham vindo a descer, no sentido de nos ajustarmos à capacidade revelada pelo mercado.

Ao nível dos assinantes, temos fortes esperanças de aumentar significati-

vamente o seu número. Temos vindo a reunir as condições para lançar uma campanha de assinaturas junto das paróquias de maior dimensão da Diocese de Bragança-Miranda. Para que esta acção tenha sucesso precisamos, e estamos certos que podemos contar, com a prestimosa colaboração dos párocos de toda a Diocese. O Jornal Mensageiro de Bragança

é um veículo de transmissão de informação da Diocese e de todo o trabalho meritório que o seu presbitério desenvolve. É uma companhia para muitas pessoas que hoje vivem sozinhas, isoladas e assume-se muitas vezes como o único visitante que à quinta ou sexta-feira lhes bate à porta e lhes faz companhia durante toda a semana.

4- Aplicação de Resultados

A Administração propõe que os resultados apurados sejam transferidos para resultados transitados.

5- Demonstrações Financeiras

5.1- Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	345.666,58	354.492,33
Activos intangíveis	6	10.619,96	7.721,72
		356.286,54	362.214,05
Activo corrente			
Clientes		45.706,30	57.124,51
Estado e outros entes públicos		0,00	517,15
Outras contas a receber		20.887,65	
Diferimentos	5	800,42	1.510,85
Caixa e depósitos bancários	4	2.063,76	10.798,67
		69.458,13	69.951,18
Total do Activo		425.744,67	432.165,23
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Outras reservas		865.006,60	825.803,73
Resultados transitados		-598.955,30	-605.566,45
Outras variações no capital próprio	11	52.030,23	53.988,95
		318.081,53	274.226,23
Resultado líquido do período		-110.730,35	-10.298,05
		207.351,18	263.928,18
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		207.351,18	263.928,18
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		96.603,78	
Provisões	10	70.368,40	
		166.972,18	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		10.378,43	10.096,06
Estado e outros entes públicos		13.081,89	11.988,02
Financiamentos obtidos		6.341,79	109.287,36
Outras Contas a pagar		11.715,61	36.865,61
Diferimentos		9.903,59	
		51.421,31	168.237,05
Total do Passivo		218.393,49	168.237,05
Total do capital próprio e do passivo		425.744,67	432.165,23

5.2- Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	9	177.276,70	203.653,45
Subsídios à exploração	11	1.570,40	3.415,29
Fornecimento e serviços externos		-90.803,91	-87.764,00
Gastos com o pessoal		-129.319,11	-115.296,63
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		-2.077,68	
Provisões (aumentos/reduções)	10	-70.368,40	
Outros rendimentos e ganhos	11	2.143,22	2.380,23
Outros gastos e perdas		-1.054,30	-629,74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-112.633,08	5.758,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-10.635,10	-10.440,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-123.268,18	-4.681,79
Juros e gastos similares suportados	8	-5.054,27	-5.616,27
Resultado antes de Impostos		-128.322,45	-10.298,06
Imposto sobre o rendimento do período	12	17.592,10	
Resultado líquido do período		-110.730,35	-10.298,06

5.3- Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

1- Identificação da entidade:

a. Designação da entidade: Fundação Mensageiro de Bragança;

b. Sede: Rua Dr. Herculano da Conceição – AP. 77, em Bragança;

c. Natureza da actividade: “Editar e difundir publicações periódicas, de informação de âmbito geral, na finalidade ao seu estatuto editorial.” Alínea A) do Artigo 2º dos Estatutos da Fundação.

2- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

a. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no Sistema de Normalização Conta-

bilística (SNC). Dada a natureza da entidade, foi seguido o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que consagra o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), conjugado com a Portaria nº 105/2011, de 14 de Março e do Aviso nº 6726-B/2011 também de 14 de Março de 2011.

3- Principais políticas contabilísticas:

a. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases para a apresentação de demonstrações financeiras de finalidades gerais que, estabelecem os requisitos globais que permitem

assegurar a comparabilidade quer com as demonstrações financeiras de períodos anteriores da entidade quer com as demonstrações financeiras de outras entidades.

b. No decurso de 2012 efectuaram-se um conjunto de correcções relacionadas com activos e passivos que se verificou não existirem, cujo ajustamento se tentou fundamentar com os documentos considerados adequados. Em 2013 será dada especial atenção aos activos fixos, onde se espera efectuar também alguns ajustamentos.

4- Fluxos de caixa:

a. Todos os valores apresentados em “Caixa e de-

pósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e encontram-se disponíveis para serem usados pela Fundação.

b. Em caixa encontram-se registados 135,88€ e em depósitos à ordem 1.907,88€.

5- Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

a. Foram anuladas estimativas de acréscimos de gastos relativas a anos anteriores no valor de 469,12€

6- Activos intangíveis:

a. A vida útil de todos os activos intangíveis é finita e as taxas de de-

preciação utilizadas são as constantes do Decreto-Regulamentar 25/2009, de 13 de Julho.

b. O método de depreciação utilizado foi o das quotas constantes- Regime dos duodécimos.

c. A evolução dos activos intangíveis ao longo do ano foi a seguinte:

Valor inicial	7.721,72
Aquisições	3.707,59
Amortizações	809,35
Alienações	0,00
Valor final	10.619,96

7- Activos fixos tangíveis:

a. O método de depreciação utilizado foi o das quotas constantes- Regime dos duodécimos.

b. As taxas de depreciação utilizadas são as constantes do Decreto-Regulamentar 25/2009, de 13 de Julho.

c. A evolução dos activos fixos tangíveis ao longo do ano foi a seguinte:

Valor inicial	354.492,33
Aquisições	1.000,00
Amortizações	9.825,75
Alienações	0,00
Valor final	345.666,58

8- Custo dos empréstimos obtidos:

a. Os juros do empréstimo bancário contraído pela Fundação em 2009 são reconhecidos no período como custos financeiros.

9- Rédito:

a. O rédito resultante das vendas e prestação de serviços é reconhecido com base nos documentos de facturação emitidos em cada período.

b. O valor total do rédito apresentado, 177.276,70€, é proveniente de:

i. Venda de jornais: 1.886,24€;

ii. Assinaturas: 73.775,31€;

iii. Venda de livros: 580,09€;

iv. Prestação de serviços (Publicidade): 101.035,06€.

10- Provisões, passivos contingentes e activos contingentes:

a. No início do período não existiam quaisquer provisões constituídas.

b. Durante o exercício foram constituídas provisões no valor de 70.368,40€, respeitantes a indemnizações estimadas para a cessação de contratos de trabalho de alguns Colaboradores da Fundação.

11- Subsídios do Governo e apoios do Governo:

a. O subsídio registado nos Fundos Patrimoniais diz respeito a um subsídio ao investimento atribuído pelo Instituto para os Meios da Comunicação Social em 2008 no valor de 99.035,99 € para obras no edifício sede da Fundação. O subsídio é imputado a resultados tendo em consideração a taxa de depreciação utilizada no bem para o qual o subsídio foi atribuído, ou seja, 2% ao ano.

b. Face à política de reconhecimento dos subsídios foram registados como rendimentos

do exercício em 2012: 1.958,72€.

c. A Fundação beneficiou de um subsídio relacionado com a candidatura a um Estágio Profissional, tendo-se reconhecido como rendimento do exercício findo em 2012: 1.570,40€.

12- Impostos sobre o rendimento:

a. A Fundação Mensageiro de Bragança é um sujeito passivo de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), a qual beneficia de isenção de acordo com os seus fins estatutários.

b. No que concerne às actividades fora do âmbito estatutário, o tratamento é idêntico ao das entidades com fins lucrativos.

c. Em 2012, a Fundação não efectuou qualquer estimativa de IRC, dado ter apresentado Resultados Antes de Impostos negativos.

d. No exercício foram reconhecidos activos por impostos diferidos no valor de 17.592,10€, respeitantes às provisões não aceites fiscalmente em 2012.

Bragança, 25 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas,

Jose Bernardo Martins Alves

O Administrador,

Aluis



Mensageiro
de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL

WWW.MDB.PT